



Câmara Municipal de Jundiaí

São Paulo

processo n.º 15426

classificação n.º

MOÇÃO N.º 32

autoria: PEDRO OSVALDO BEAGIM

assunto: PROTESTO contra o anunciado fechamento de dois centros educacionais do SESI.

APROVADO

Arquive-se


Diretor

29 / 12 / 83



Mc015426 - CUT8

FLS. 2
FBI 15426

07/10/82

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Sala de Sessões 04/10/83
Fls. 100

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

APROVADO

Sala das Sessões, em 04/10/1983

Presidente

of CMD 10/83/04



Moção nº 32 - fls. 02.

escasseiam e, como expectativa concreta, fica somente, a longo prazo, como única tábua de salvação, a educação do povo brasileiro - que tem sedimentada esta política pelos governos federal, estaduais e municipais, que buscam com ansiedade o aumento do número de escolas para que estudante algum fique marginalizado.

Estivessem os dois centros educacionais ociosos e não atendendo aos interesses da população, dos quais a maior parte se enquadra como filhos de operários em indústria, claro está que se poderia aceitar com certa tranqüilidade o posicionamento pretendido; no entanto, a realidade é bem outra e estas duas unidades escolares, se fechadas, virão avolumar ainda mais o contingente já grande de estudantes que não estudam por impossibilidade de matricular-se nos vários cursos de 1º e 2º graus em nossa cidade, por falta de vagas.

Assim,

APRESENTAMOS esta MOÇÃO DE PROTESTO contra o fechamento dos Centros Educacionais 177 e 313 do SESI, demonstrando com clareza o grande prejuízo que tal acontecimento acarretará aos estudantes de nossa Terra, aguardando do Plenário a sua aprovação, para requerer, em seguida, sejam enviados ofícios com o inteiro teor desta propositura ao Presidente da FIESP, - ao Delegado Regional do SESI em Jundiaí, ao Delegado de Ensino, ao Prefeito Municipal e ao Secretário Municipal de Educação, - Cultura, Esportes e Turismo, solicitando-lhes providências no sentido de envidar todos os esforços para a continuidade de funcionamento das duas referidas unidades do SESI em nosso Município.

Sala das Sessões, 04-10-1.983.

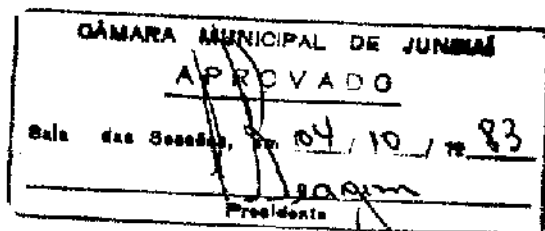
PEDRO OSVALDO BEAGIM.



REQUERIMENTO AO PLENÁRIO N.º 358

Assunto: URGÊNCIA para apreciação da MOÇÃO Nº 32, do Vereador PE
DRO OSVALDO BEAGIM, de PROTESTO contra o anunciado fecha-
mento de dois centros educacionais do Sesi.

Sr. Presidente:



REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o
Plenário, URGÊNCIA para apreciação da MOÇÃO Nº 32, de minha
autoria, na presente Sessão Ordinária.

Sala das Sessões, 04.10.83

PEDRO OSVALDO BEAGIM

ns

DEBATES

06 de outubro de 1.983
209ª Sessão Ordinária

PLS 6
15426

AUGUSTO TOSCANO - Trata da ameaça de fechamento de duas escolas do SESI em Jundiá.

O Sr. Presidente (Sérgio Santos - PT) - Tem a palavra o nobre Deputado Augusto Toscano.

O Sr. Augusto Toscano (PTB) - Sr. Presidente, Srs. deputados, o nobre Deputado Geraldo Mene - ras acabou de abordar da tribuna desta Casa, como sempre S. Exa. o faz, com muita sinceridade nas suas expressões, a política de desgoverno do governo federal, notadamente no que diz respeito à casa própria.

Entendemos que, realmente, o governo federal, assim como o governo estadual do Sr. André Franco Montoro, está fazendo dego - verno neste País. Um em proporção maior, porque está há mais tem - po e outro em proporção quase igual, a despeito do pouco tempo que assumiu o Governo do Estado.

No que diz respeito ao governo federal, hoje, temos desta tri - buna uma denúncia que diz respeito ao problema do ensino. Um governo que arrecada das empresas o salário-educação, um governo que arrecada, por meio do SESCO, SENAC e SENAI, contribuições das folhas das pequenas, médias e grandes empresas, esse mesmo gover - no está ameaçando fechar duas escolas no Município de Jundiá.

Trata-se, a primeira delas, do Centro Educacional do SESI, nº 177, localizado na Vila Pami, e a segunda delas, do Centro Edu - cacional do SESI, nº 313, localizado no Bairro da Ponte São João.

Estas escolas absorvem um total de 1.500 alunos. É o mínimo de retribuição que o Sesi pode dar ao pujante Município indus - trial de Jundiá, no que diz respeito à grande quantia que perce - be, por meio das contribuições incidentes sobre a contribuição previdenciária de todas as empresas e todas as indústrias de Jundiá.

A Câmara Municipal de Jundiá, por unanimidade, e, portanto, com o respaldo da bancada do meu partido, composta pelos vereado - res Ercílio Carpi, Rolando Giarola, José Crupi e Jorge Hadad, a - provou moção dirigida ao Sr. Presidente da República e à Ministra Esther de Figueiredo Ferraz para que não fechem as escolas do SESI no Município de Jundiá.

Amanhã, uma grande caravana de Jundiá vai se dirigir à FIESP, na avenida Paulista, para falar com o 1º vice-presidente, José Marques, no sentido de pedir que não se fechem escolas no Município de Jundiá.

Como disse o Deputado Geraldo Menezes, e vou repetir, é real - mente o fim. É o fim do fim, num País como o nosso, cujo ensino é um setor carente, uma cidade ter de se mobilizar para impedir que a Ministra da Educação e o SESI fechem escolas que abrigam cerca de 1.500 alunos.

Nós, do PTB, estaremos amanhã na FIESP. É um convite que fa - zo, se já não receberam, aos senhores deputados do PMDB - Jun - diá tem um representante nesta Casa, que é o Deputado Randal - Juliano Garcia -, aos companheiros do PT, especialmente ao Depu - tado Paulo Frateschi que é um deputado voltado ao ensino, para que estejam amanhã, às 10 horas, na FIESP, exigindo que ela intervenha junto à Ministra da Educação e à Presidente Nacional do SESI para que não fechem esses dois últimos redutos para os alunos carentes e pobres de Jundiá.

DEBATES

7 de outubro de 1983
211.ª Sessão Ordinária

O Sr. Augusto Teschero (PTB) — Sr. Presidente, Srs. deputados, votamos hoje a tribuna para abordar assunto já discutido por nós na tarde de ontem, acerca da iniciativa do Sesi sobre fechamento de duas escolas na Cidade de Jundiaí: a Escola Cento e Setenta e Sete, do Bairro da Vila Rami e o Centro Educacional Trezentos e Treze, do Bairro da Ponte São João.

Na manhã de hoje, às 10 horas e 30 minutos, acompanhados de uma comissão de cerca de 300 senhores e alunos de ambos os centros educacionais, estivemos na Federação das Indústrias, na Av. Paulista. Fomos recebidos no auditório do seu Teatro Popular pelo Vice-Presidente, Sr. Mário Amato, que demonstrou realmente a desconsideração daquela entidade não só para com a população de Jundiaí, que ali estava representada pelas suas mais altas autoridades: a partir do Sr. Prefeito Municipal, do Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Pedro Osvaldo Beagim, de diversos Srs. vereadores da bancada do meu partido, representada pelos vereadores José Crube, Eraldo Carpi e Orlando Girola, assim como dos parlamentares que lá se encontravam, como o deputado Paulo Frateschi, do PT, este deputado, representando o Partido Trabalhista Brasileiro e o deputado Randal Juliano Garcia. Não tendo em quem atirar a responsabilidade dessa iniciativa infeliz do Sesi, num país em que se tem o ensino como um negócio e não como investimento cultural, o Vice-Presidente da FIESP quis arrogar à classe política, e notadamente à Assembléia Legislativa, a responsabilidade pelos problemas do ensino existentes neste Estado.

Naquele momento, diante da desconsideração inicial do Vice-Presidente da FIESP que montou uma mesa a seu talante, e desconsiderando a presença das autoridades que lá estavam, eu e o deputado Paulo Frateschi — uma vez que o Vice-Presidente da FIESP desconsiderava esta Casa — nos revoltamos a tomar assento à mesa e ficamos junto à população que, recusada, assistia à conversa do "disse e não disse", e que terminou com uma reunião de cerca de uma hora, sem qualquer resultado prático, dizendo o Vice-Presidente da FIESP, que esses 7.500 professores que o Sesi tem no Estado de São Paulo e número de 100 mil alunos espalhados por todas as unidades poderão ser absorvidos o ano que vem pela rede educacional de ensino de São Paulo. Uma grossa mentira, uma vez que sabemos que o Governo Monteiro não poderá absorver todo esse novo contingente de alunos no ano que vem porque há uma deficiência de 1570 salas de aulas. No ano que vem haverá cerca de 800 mil alunos sem escolas no Estado de São Paulo, e o Sesi, que tem contribuição embutida na arrecadação do IAPAS, o Sesi, que tem contribuição das indústrias, deve continuar mantendo os centros educacionais, não apenas em Jundiaí, mas em todas as cidades do Estado de São Paulo.

Propusemos, o nome desta Casa, a formação de uma comissão conjunta para que a Câmara de Vereadores, a Prefeitura de Jundiaí, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e a FIESP, num momento suprapartidário, fossem a Brasília falar com a Ministra Ester de Figueiredo Ferraz e o Vice-Presidente da FIESP não aceita, porque depende de uma reunião plena e de uma deliberação futura das entidades majoritárias das indústrias de São Paulo.

Sr. Presidente, passo a ler uma Moção da Câmara Municipal, dos Vereadores de Jundiaí, aprovada pela unanimidade de todos os seus membros, em repúdio e protesto à FIESP e ao Sesi pela iniciativa de propor o fechamento dos centros educacionais:

"MOÇÃO N.º 32

Infelizmente, ecoou no setor educacional citadino a triste notícia de que duas unidades do Centro Educacional do Sesi estariam prestes a encerrar suas atividades — as de n.ºs 177 e 313, que têm matriculados aproximadamente 1.000 alunos.

É lamentável e mesmo apreensiva a notícia, porque o Sesi mantém suas unidades educacionais em pleno funcionamento, há mais de 20 anos, integrando-se como uma das instituições de ensino mais tradicionais do município, e por suas escolas passaram e passam milhares de estudantes.

Segundo informações, ainda a serem confirmadas, o encerramento das atividades destes dois centros educacionais estaria previsto dentro de uma programação de medida econômica da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, bem como na parte técnica, para racionalização e adequação de suas redes de ensino.

Jundiaí, como um município eminentemente industrial, de grande expressão pelo número de indústrias aqui instaladas, todas integrantes da FIESP, não pôde ter um tratamento da natureza que está a se apreghar, pois as unidades que sofrem o risco de corte funcionam a todo vapor, com todas as suas vagas preenchidas e, fatalmente, se a medula for efetivamente adotada, haverá um prejuízo incalculável aos educandos, bem como às suas famílias.

A notícia colheu-nos de surpresa, neste momento em que o País mergulha em crise, as alternativas praticamente escasseiam e, como expectativa concreta, fica somente, a longo prazo, como única tábua de salvação, a educação do povo brasileiro — que tem sedimentada esta política pelos governos federal, estaduais e municipais, que buscam com ansiedade o aumento do número de escolas para que estudem algum fiquem marginalizado.

Interessem os dois centros educacionais ociosos e não atendendo aos interesses da população, dos quais a maior parte se enquadra como filhos de operários em indústria, claro está que se poderia aceitar com certa tranquilidade o posicionamento pretendido; no entanto, a realidade é bem outra e estas duas unidades escolares, se fechadas, virão avolumar ainda mais o contingente já grande de estudantes que não estudam por impossibilidade de matricular-se nos vários cursos de 1.ª e 2.ª graus em nossa cidade, por falta de vagas.

Assim,

Apresentamos esta Moção de Protesto contra o fechamento dos Centros Educacionais 177 e 313 do Sesi, demonstrando com clareza o grande prejuízo que tal acontecimento acarretará aos estudantes de nossa cidade, aguardando do plenário a sua aprovação, para requerer, em seguida, sejam enviados ofícios com o teor desta proposição ao presidente da FIESP, ao delegado regional do Sesi em Jundiaí, ao delegado de Ensino, ao prefeito municipal e ao secretário municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, solicitando lhes providências no sentido de enviar todos os esforços para a continuidade de funcionamento das duas referidas unidades do Sesi em nossa Município.

Sala das sessões, 4-10-1983.
a) Pedro Osvaldo Beagim

FLS. P.
N.º 15426

Solicitadas medidas para disciplinar e incrementar o uso de áreas verdes no campus da Cidade Universitária

Sr. Presidente, passo a ler, também, para que conste dos Anais desta Casa, matéria inserida na edição de ontem do jornal da cidade de Jundiaí, intitulada "Contra o fim das escolas do Sesi".

"CONTRA O FIM DA ESCOLA DO SESI

As mães de alunos do Sesi 313, ameaçado de fechar, apresentam uma proposta para resolver o problema.

As mães dos alunos, reclamando da medida.

"Em Educação não se fecha nada. Se abre sempre". A declaração é de Janete Ferreira Prado, professora do pré-ensino básico e moradora na Ponte São João, que representa as mães cujos filhos estudam no centro educacional 313 que está ameaçado de fechar. Para Janete, a decisão do Sesi de fechar dois centros educacionais também do 313, também o Dal Santo será afetado) é "absurdo, é uma aberração".

Janete e uma comissão de mães estão preocupadas com o destino que as crianças terão se a escola for realmente fechada como anunciou, há poucos dias, a supervisora educacional do Sesi, Maria de Lourdes Torres Potenza. Segundo Janete, a rede física do Estado não tem condições de receber todos os 510 alunos do centro educacional.

— A informação que nós temos — ela disse — é de que as crianças serão remanejadas para outras escolas. Mas não sabemos se haverá vagas para todas. Além disso, muitas deverão estudar longe de casa, o que trará problemas para a família.

Além dessa preocupação Janete acha que fechar uma escola é uma atitude inadmissível num momento em que mais se fala em educação e que a própria Prefeitura já abriu "em poucos meses de administração nada menos que seis escolas de pré-ensino básico".

— Como podemos esperar que o Brasil vá para a frente — comentou Janete — se estão fechando escolas, justamente, o elemento que vai dar a formação para a criança? Todo mundo fala na maçanha, na Febem, nos desajustes mas como resolver isso? É preciso começar do baixo, na escola. Então, como o Sesi pode pensar em fechar um centro educacional?

Ainda segundo Janete, o Sesi tem uma preocupação social nessas escolas e em todos os centros educacionais, de uma forma geral: dar um início de profissionalização ao aluno. No Sesi 313, por exemplo, Janete cita as aulas de artesanato para as crianças em nível de quinta série — a escola atinge da 1.ª a 8.ª série.

— O Sesi também procura dar uma formação profissional para as crianças — disse Janete — o que é muito importante hoje em dia, principalmente, com essa crise de desemprego.

Além disso, conforme Janete os centros educacionais do Sesi têm estrutura para atender as crianças mais carentes do bairro, inclusive, fornecendo material escolar, o que não acontece nas escolas estaduais. Se o centro educacional for fechado, ela acredita que muitas crianças deixarão de estudar.

— Algumas vem de longe porque não tem como comprar material — ela disse — e o Sesi dá isso. Se elas forem remanejadas, não poderão arcar com as despesas.

Protestos

Outra coisa que deixou as mães bastante descontentes foi a forma como a decisão do Sesi foi tomada: sem qualquer comunicado prévio aos estudantes e suas famílias. Segundo Janete, o governo precisa uma participação maior da comunidade mas num caso como esse, "existe só um comunicado sem explicação".

— Não houve nenhuma explicação sobre o fechamento da escola — ela disse — e nem a supervisora sabe o que acontece. Disse que recebeu ordens e só. Será contenção de despesas? Mas conter na Educação? Isso é um absurdo, uma afronta. Como entidade parastatal, o Sesi tem condições de recorrer ao governo e às indústrias para manter a escola.

As mães acham também que, como esposas de industriários, estão, mesmo que indiretamente, pagando pela escola de seus filhos (o Sesi é mantido pelas indústrias e pela contribuição de seus funcionários) e deveriam ser ouvidas numa decisão tão grave como essa. Mesmo assim, têm uma proposta para o problema.

— Estamos sugerindo que o Sesi 313, que funciona junto ao 92, seja agregado aquela escola. Afinal, os alunos utilizam o mesmo prédio, os mesmos banheiros. Uma supervisora só poderia ficar responsável pela escola toda.

As mães gostariam que a proposta fosse analisada pela supervisora educacional do Sesi como forma de manter as classes funcionando. Mas não pensam em fazer um movimento coletivo a decisão do Sesi. Por enquanto, garantem Janete, "estamos numa campanha de alerta para o que significa fechar o Sesi 313". E a mesma comissão também não tem uma proposta para solucionar o mesmo problema no centro educacional Dal Santo.

Era o que tinha a dizer.

AGRADECIMENTO À MOÇÃO Nº 32 E ANUÊNCIA DOS VEREADORES.

EXCELENTÍSSIMOS SRS. REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ/SP.

M.M. DD. PRESIDENTE, VEREADORES E ASSESSORES.

Os pais de alunos da Escola "Centro Educacional SESI nº 313", com atividades nesta cidade à Rua Prof. Joaquim Ladeira, nº 60, bairro da Ponte São João, respeitosamente dirigim-se à presença de V.Excias., através de comissão representativa, para apresentar nossos SINCEROS AGRADECIMENTOS pelo empenho de V.Excias. na luta contra a pretendida-desativação de nossa Escola, afinal, felizmente não concretizada.

Denominá-la de "nossa Escola", embora possa causar certa estranheza à V.Excias., é algo que já nos acostumamos a fazê-lo, pois sobram-nos razões para assim considerá-la, especialmente pela união, interesse e dedicação da grande maioria dos pais de alunos, demonstrados não só nesta mas também em outras inúmeras oportunidades.

Contando com a extrema dedicação, amor e carinho da Coordenadora Regional de Ensino do SESI, de suas Auxiliares, da Diretoria da Escola e da APM, dos Professores, da Merendeira e da Servente, bem como da Comunidade do Bairro, aprendemos e tomamos ciência de que "nossa Escola" é verdadeiramente continuidade de nosso lar, acreditando possa ser considerada "modelo" e objeto de admiração para aqueles que realmente preocupam-se com o ensino neste país. Honrá-la, defendê-la, preservá-la é preservar, defender e honrar nossa Cidade e nossa Pátria.

A verdadeira e infinita "Sabedoria" pertence àquele a quem pertencemos, contudo não nos parece haja dúvidas que, quando unidos para o bem, estamos abrindo nossos olhos e corações para os designios maiores do homem e, portanto, buscando o exercício da sabedoria.

Como fundamento especial do presente, desejamos fique registrado nos anais desta Casa de Leis, nossa ESPECIAL GRATIDÃO à V.Excias. que, indistintamente, deixando de lado afazeres, interesses pessoais até mesmo partidários, UNIRAM-SE em luta, com dedicação e trabalho, por uma causa justa, honrada e do legítimo interesse de nossa comunidade-

e de nossa cidade. Saibam V.Excias., políticos de vários partidos, que atitudes como esta apresentam-se dignas de registro e merecedoras de aplauso, servindo até mesmo de exemplo para todas as demais Casas de Leis.

Nesta oportunidade, permitimo-nos também externar nossos SINCEROS AGRADECIMENTOS aos demais políticos, em especial ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, aos Secretários de Educação do Município e do Estado, aos vários Deputados Estaduais, além de outros, bem como aos colegas da Escola "Centro Educacional "SESI" nº 177", esperando possamos novamente nos unir em luta, contudo, desejando seja pela criação de novas Escolas e não contra a desativação das existentes.

Escusando-nos pela falta de citações individuais nominais, uma vez - que a dignidade e razão maior deste registro está justamente na "UNIÃO" de pessoas na busca do bem da coletividade, reiteramos nossos melhores agradecimentos, apresentando nossas expressões de Elevada Estima, Distinta Consideração e Especial Confiança.

COMISSÃO DE PAIS.

"CENTROS EDUCACIONAIS "SESI" Nº 313 e 177".